CHAOS SOCIETY



MATERIAL GRATUITO

Guia completo de sigilos

Dos selos de Agrippa à magia do caos: como escrever a intenção, desenhar, carregar e avaliar um sigilo com método, honestidade e segurança

© 2026 Chaos Society — Rendry Dev (CNPJ 68.457.277/0001-81). Material gratuito: pode baixar, imprimir e usar nos seus estudos. É proibido vender, alterar ou publicar este PDF como se fosse seu; para indicar, compartilhe o link chaossociety.com.br/gerador-sigilos.html. Lei nº 9.610/1998.

Como usar este guia

Este guia acompanha o gerador de sigilos gratuito da Chaos Society (chaossociety.com.br/gerador-sigilos.html) e o app Gerador de Sigilos para Android. Leia na ordem na primeira vez; depois use as tabelas e as folhas de prática do fim como material de consulta e de trabalho.

Sumário

1. O que é um sigilo
2. História breve dos sigilos
3. Como escrever a intenção (a frase de desejo)
4. Os métodos de construção
5. Métodos que só você pode fazer
6. Estilo e geometria do desenho
7. Consagração e carga: a gnose
8. Depois da carga: diário e avaliação honesta
9. Erros comuns
10. Ética e cuidado
11. Exercícios práticos
12. Sobre as fontes deste guia
13. Os métodos, um a um
14. Uma intenção, dez desenhos
15. Estilos e geometria
16. Tabelas de consulta
17. Exercícios práticos
18. Perguntas frequentes
19. Diário de sigilos
20. Folhas de prática para imprimir
21. Fontes

© 2026 Chaos Society — Rendry Dev (CNPJ 68.457.277/0001-81). Material gratuito: pode baixar, imprimir e usar nos seus estudos. É proibido vender, alterar ou publicar este PDF como se fosse seu; para indicar, compartilhe o link chaossociety.com.br/gerador-sigilos.html. Lei nº 9.610/1998.

O que é um sigilo

Um sigilo é uma assinatura gráfica: um sinal que condensa um nome ou uma intenção num desenho simples.

A palavra sigilo vem do latim sigillum, que quer dizer pequeno selo ou pequena marca, diminutivo de signum, sinal. Na prática mágica, um sigilo é um sinal desenhado (às vezes falado ou cantado) que concentra num único traço um nome, uma força ou um desejo. Israel Regardie, ao explicar o traçado de sigilos nos quadrados mágicos da Golden Dawn, resume a ideia em poucas palavras: sigilo é uma assinatura.

> *E lembre-se: sigilo quer dizer simplesmente assinatura. (tradução nossa)*
>
> Israel Regardie, The Complete Golden Dawn System of Magic (1984), vol. 5, seção Sigils and Kameas.

Hoje a palavra cobre dois usos bem diferentes. O primeiro é o sigilo tradicional, que aparece nos grimórios e na magia cerimonial: a assinatura de um espírito, anjo, inteligência planetária ou nome divino, copiada de um livro ou calculada por regras cabalísticas. O segundo é o sigilo de intenção, popularizado por Austin Osman Spare no início do século XX e adotado pela magia do caos: a própria pessoa transforma um desejo seu num desenho que não lembra mais o desejo, e trabalha com esse desenho.

Essa diferença importa. No sigilo tradicional, a forma vem de fora e é considerada certa ou errada conforme a fonte. No sigilo de intenção, como observa Frater U.D. ao comentar Spare, não existe sigilo certo ou errado nem lista de símbolos prontos: o que conta é que ele tenha sido feito pelo praticante e tenha sentido para ele.

Termo	O que é	Exemplo
Sigilo	Sinal que condensa um nome ou uma intenção, geralmente obtido por um método de codificação de letras ou números	O sigilo de Zazel traçado no quadrado de Saturno; o desenho feito a partir da frase de desejo
Selo	Figura que sintetiza uma força ou um ser. Em Agrippa, o selo do planeta é um desenho simétrico que passa por todo o quadrado mágico; nos grimórios, é a marca de cada espírito	Selo de Saturno; os selos dos 72 espíritos da Goetia
Talismã	Objeto físico preparado e consagrado para um fim, que costuma levar selos, sigilos, nomes e números	Uma placa de metal com a tabela de um planeta, feita no momento astrológico adequado
Amuleto	Objeto usado para proteção, muitas vezes sem a construção elaborada do talismã	Uma pedra ou um pingente carregado no bolso
Símbolo	Sinal cujo sentido é compartilhado por uma cultura ou tradição	Pentagrama, cruz, ankh
Glifo	Termo genérico para qualquer sinal gráfico desenhado ou entalhado	O glifo astrológico de Saturno; o traço final de um sigilo

Na linguagem do dia a dia esses termos se misturam, e muitos livros usam selo e sigilo como sinônimos. Neste guia usamos sigilo para o sinal de um nome ou intenção, selo para a figura-síntese de uma força (como o selo planetário) e talismã para o objeto que leva esses sinais.

> Este guia trata principalmente de sigilos de intenção, os que você mesmo cria. Os selos de espíritos dos grimórios pertencem a sistemas cerimoniais com regras próprias. Não os use como enfeite, estampa ou tatuagem sem estudar de onde vêm e para que servem dentro do sistema.

História breve dos sigilos

Dos quadrados planetários de Agrippa (1533) aos sigilos de desejo de Spare (1913) e à magia do caos (1978 em diante).

Sinais mágicos são muito antigos e aparecem em várias culturas. A linha que leva aos sigilos usados hoje no Ocidente, porém, passa por alguns marcos bem documentados. Conhecê-los ajuda a separar o que é tradição antiga do que é invenção moderna, o que não diminui o valor de nenhum dos dois, mas evita dizer coisas falsas.

Agrippa e os quadrados planetários. Heinrich Cornelius Agrippa publicou os três livros De Occulta Philosophia em 1533. No Livro II, capítulo XXII, ele apresenta sete tabelas de números, os quadrados mágicos (kameas), uma para cada planeta clássico: Saturno com 3 por 3 casas, Júpiter 4 por 4, Marte 5 por 5, Sol 6 por 6, Vênus 7 por 7, Mercúrio 8 por 8 e Lua 9 por 9. De cada tabela saem um selo do planeta e os sigilos de uma inteligência e de um espírito planetários.

> *e desses mesmos números se extrai o selo, ou caractere de Saturno, e de seus espíritos*
>
> Agrippa, Três Livros de Filosofia Oculta (1533), Livro II, cap. XXII, ed. Donald Tyson, trad. Madras (2008).

O editor moderno Donald Tyson mostra que esses sigilos não são arbitrários: cada nome é escrito em hebraico, as letras viram números e a linha que liga as casas correspondentes no quadrado forma o sigilo. Quando um número é grande demais para o quadrado, usa-se a cabala das nove câmaras (Aiq Bekar), que o próprio Agrippa descreve no Livro III, capítulo XXX. Tyson também alerta que as fontes impressas antigas, da Opera latina à tradução inglesa de Freake e ao Magus de Barrett (1801), trazem erros nos quadrados e nos sigilos. Copiar selos de qualquer lugar, inclusive da internet, costuma propagar esses erros.

Os grimórios salomônicos. A Chave Menor de Salomão (Lemegeton) é uma compilação conhecida por manuscritos do século XVII guardados na Biblioteca Britânica, como os Sloane 3825 e 2731. Sua primeira parte, a Goetia, lista 72 espíritos, cada um com seu selo, e manda fazer esses selos em metais conforme a hierarquia do espírito (ouro para os reis, prata para os marqueses, e assim por diante). Aqui o selo é a assinatura de um ser externo, usada para chamá-lo e controlá-lo dentro de um ritual.

A Golden Dawn e a rosa-cruz. A Ordem Hermética da Aurora Dourada, fundada em Londres em 1888, ensinava a seus adeptos um método de traçar sigilos sobre a rosa de 22 pétalas do emblema da rosa-cruz, uma pétala para cada letra hebraica. O texto Sigils from the Rose, atribuído a Mathers, e as instruções sobre kameas chegaram ao público com a publicação dos documentos da ordem por Israel Regardie, em The Golden Dawn (1937 a 1940). O próprio Regardie admite que o método da rosa é prático, mas não tem raízes na antiguidade.

Austin Osman Spare. O artista londrino Austin Osman Spare (1886 a 1956) publicou em 1913 The Book of Pleasure (Self-Love): The Psychology of Ecstasy. Ali o sigilo deixa de ser assinatura de um espírito e passa a ser um recurso psicológico: o desejo, escrito numa frase, vira um desenho que a mente consciente não reconhece, é fixado num estado de vazio mental e depois deliberadamente esquecido. Spare chama os sigilos de a arte de acreditar, um meio de tornar a crença orgânica, isto é, inconsciente e verdadeira.

> *Sigilos são a arte de acreditar; minha invenção para tornar a crença orgânica. (tradução nossa)*

> Austin Osman Spare, The Book of Pleasure (1913), cap. Sigils. The Psychology of Believing.

O exemplo do próprio Spare, reproduzido por Frater U.D. e por Jan Fries, é a frase This my wish to obtain the strength of a tiger (este é meu desejo de obter a força de um tigre). Ele escreve a frase, elimina as letras que aparecem mais de uma vez, deixando uma de cada, e combina as letras restantes num desenho simples. A regra é eliminar letras repetidas. A remoção de vogais não aparece em Spare, nem na figura de Carroll, que diz apenas eliminar letras repetidas, nem em Phil Hine. Ela surge em manuais recentes como opção de simplificação, por exemplo em O Livro das Sombras, de Brittany Nightshade (2020). É uma variação posterior e popular, não o método original.

A magia do caos. Peter J. Carroll, um dos fundadores do grupo Illuminates of Thanateros, retomou Spare em Liber Null (1978), depois reunido com Psychonaut na edição de 1987. Carroll organiza o trabalho com sigilos em três partes (construir, tirar da mente e carregar), apresenta três métodos de construção (palavra, imagem e mantra) e define a gnose, o estado de concentração num só ponto em que o sigilo é carregado. Na mesma linha vieram Visual Magick, de Jan Fries (1992), os manuais de Frater U.D., autor de Practical Sigil Magic, e Condensed Chaos, de Phil Hine (1995), que divide a sigilização em seis fases.

A popularização. Desde os anos 1990 esses textos circularam em revistas de pequena tiragem e depois na internet. No Brasil, traduções amadoras de Hine e de outros autores circulavam em sites no começo dos anos 2000. Com as redes sociais veio a estética do sigilo (desenhos bonitos, geradores automáticos, tatuagens), nem sempre acompanhada do método. Este guia tenta devolver o método ao desenho.

Marco	Data	O que trouxe
Agrippa, De Occulta Philosophia	1533	Quadrados planetários, selos dos planetas, sigilos de inteligências e espíritos; cabala das nove câmaras
Lemegeton / Goetia (manuscritos)	século XVII	Selos dos 72 espíritos, feitos em metais conforme a hierarquia
Golden Dawn	fundada em 1888; publicada por Regardie em 1937 a 1940	Rosa de 22 pétalas para traçar sigilos de nomes hebraicos; ensino dos kameas
Austin Osman Spare, The Book of Pleasure	1913	Sigilo de desejo: frase, eliminação de letras repetidas, desenho, vazio mental e esquecimento
Peter J. Carroll, Liber Null	1978	Métodos da palavra, da imagem e do mantra; gnose inibitória e excitatória
Jan Fries, Visual Magick	1992	Sigilos por desenho automático, materiais, cores e a ideia do sigilo como pedido
Phil Hine, Condensed Chaos	1995	As seis fases da sigilização: intenção, caminhos, ligação, gnose, disparo e esquecimento

Como escrever a intenção (a frase de desejo)

Uma frase clara, afirmativa, sem negações e com uma só intenção é a base de qualquer sigilo.

Todo sigilo de intenção começa por uma frase. Phil Hine é direto: intenções vagas costumam dar resultados vagos, e o resultado tende a corresponder ao que foi declarado. Ele conta, com humor, que fez um sigilo pedindo um par com características físicas detalhadas e esqueceu de pedir inteligência. A lição é velha e continua valendo: o que você não escreveu não está no sigilo.

> *Intenções vagas normalmente dão lugar a resultados vagos*
>
> Phil Hine, Condensed Chaos (1995), seção Sigilo Mágico, na tradução brasileira Caos Instantâneo.

Spare escrevia em forma de desejo (este é meu desejo de...). Frater U.D. sugere que começar por é minha vontade pode ser mais forte. Muitos praticantes atuais preferem frases no presente, como se já fosse verdade (minhas manhãs são calmas). As três formas são usadas; o que as fontes concordam é em evitar negações, porque, nas palavras de Frater U.D., o inconsciente muitas vezes não reconhece o não e você pode acabar fixando justamente o contrário do que queria.

- Afirmativa: diga o que você quer, não o que quer evitar. Em vez de não ficar ansioso, escreva calma, serenidade, foco.
- Uma intenção por sigilo: se a frase tem e, provavelmente são dois sigilos.
- Específica, mas não complicada: o suficiente para você reconhecer o resultado depois, sem virar um contrato de três parágrafos.
- Com um caminho possível: Hine recomenda verificar por onde o resultado pode chegar. Sigilo para dinheiro sem trabalho, venda ou projeto pode se realizar de formas que você não queria.
- Sobre você: a frase deve tratar da sua vida, das suas ações e do seu estado, não da vontade de outra pessoa.
- Verificável: escreva de modo que, daqui a algumas semanas, você saiba dizer com honestidade se aconteceu ou não.
- Na sua língua: escreva em português, a língua em que você pensa. Acentos e cedilha costumam ser simplificados (Á vira A, Ç vira C); escolha uma regra e use sempre a mesma.

Frase fraca	Problema	Frase melhor
Não quero mais ficar ansioso	Negação; o foco fica no problema	EU DESEJO MANHÃS CALMAS E FOCADAS
Quero ficar rico	Vago e sem caminho	EU DESEJO FECHAR TRÊS NOVOS CLIENTES ATÉ DEZEMBRO
Quero que a Ana se apaixone por mim	Tenta controlar outra pessoa	EU DESEJO VIVER UM AMOR RECÍPROCO
Quero passar na prova, emagrecer e mudar de emprego	Três intenções numa frase	Três frases e três sigilos separados
Quero passar no concurso	Não inclui a sua parte	EU DESEJO ESTUDAR COM FOCO TODOS OS DIAS ATÉ A PROVA

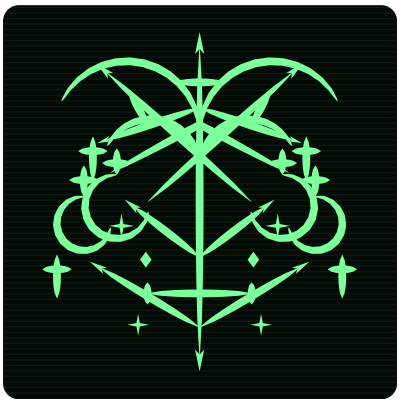
Frase fraca	Problema	Frase melhor
Quero me curar sem precisar de remédio	Substitui tratamento; pode pôr a saúde em risco	EU DESEJO ATRAVESSAR MEU TRATAMENTO COM FORÇA E SERENIDADE

1. Escreva o desejo do jeito que ele vier, sem censura, numa folha à parte.
2. Pergunte: o que exatamente eu quero que mude? Reescreva só esse núcleo.
3. Tire qualquer não, nunca ou sem. Diga o que você quer no lugar.
4. Confira se há uma só intenção. Se houver duas, separe.
5. Confira o caminho: existe uma forma realista de isso acontecer? Inclua a sua parte se fizer sentido.
6. Confira a ética: a frase tenta mandar na vontade de alguém? Se sim, reescreva sobre você.
7. Passe a frase final a limpo, em letras maiúsculas. É dela que o sigilo vai nascer.

Jan Fries vai na direção oposta à frase longa: para ele, o meu desejo e o obter são palavras desperdiçadas, e Spare poderia ter escrito só força de tigre. As duas abordagens funcionam na prática. Frases mais curtas dão desenhos mais simples; frases mais completas protegem contra o resultado torto. Para começar, prefira uma frase curta e clara, de quatro a oito palavras.

Os métodos, um a um

Cada exemplo foi desenhado pelo gerador da Chaos Society com a frase “Eu tenho clareza e coragem”. A etiqueta diz se o método vem da tradição ou é uma criação moderna.



MODERNO

Cyber-gótico (cybersigilismo)

Estética contemporânea, dos anos 2020, nascida na tatuagem fineline e na arte digital: traços finos que afinam até virar ponta, simetria espelhada em torno de um eixo vertical, cruzes, lanças, losangos e ganchos em crescente, muitas vezes com brilho neon. Não é um método tradicional de sigilização; é um estilo moderno de desenho que pode receber a sua intenção.

1. Escreva a intenção e reduza a frase (o gerador tira as letras repetidas).
2. Cada letra restante vira um elemento ao longo do eixo: lança, cruz, crescente com cruz, losango, galho farpado, chevron, nó ou estrela. A letra escolhe o elemento e o tamanho por uma regra fixa, então a mesma frase dá sempre o mesmo desenho.
3. Tudo o que sai para um lado é espelhado do outro; o eixo ganha pontas de lança em cima e embaixo e um X de lanças que o atravessa.
4. Se quiser outra composição para a mesma frase, peça outra variação; depois escolha a que você consegue olhar com atenção.

Quando usar: Quando você quer um sigilo para usar como imagem, papel de parede ou tatuagem, e se conecta com a estética gótica e digital.

> Para tatuar, escolha a versão em traço preto sem fundo e leve ao tatuador como referência; o traço muito fino pode precisar de ajuste para a pele.

No exemplo (“Eu tenho clareza e coragem”): Frase limpa: EUTENHOCLAREZAECORAGEM · Sem repetidas: EUTNHOCLARZGM · Elementos: E → galho farpado · U → chevron · T → asa · N → cruz · H → asa · O → crescente com cruz · C → crescente com cruz · L → estrela · A → lança · R → centelha · Z → cruz · G → travessa · M → lança · Eixo com pontas de lança, tudo espelhado



MODERNO

Roda do alfabeto

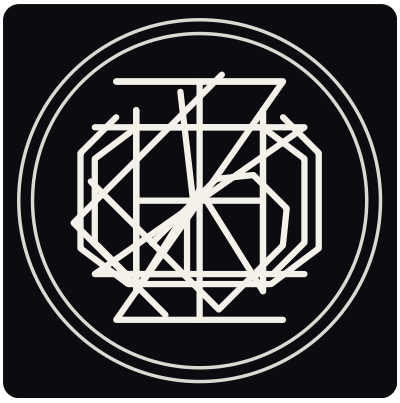
Moderna. Aplica ao alfabeto latino a ideia da rosa da Golden Dawn (traçar um nome sobre letras dispostas num círculo). Não há registro antigo de uma roda com as 26 letras latinas; é ferramenta de praticantes contemporâneos.

1. Escreva a frase de desejo em maiúsculas e simplifique acentos (Á vira A, Ç vira C).
2. Elimine as letras repetidas, mantendo só a primeira vez que cada uma aparece.
3. Desenhe um círculo e distribua as 26 letras de A a Z, igualmente espaçadas, em sentido horário.
4. Marque um pequeno círculo sobre a primeira letra da frase reduzida.
5. Trace uma linha reta até a letra seguinte, e dali até a próxima, na ordem da frase.
6. Na última letra, faça um traço curto, atravessado, para marcar o fim.
7. Copie só o traçado numa folha nova, sem a roda: esse é o sigilo.

Quando usar: Para o primeiro sigilo, para desenhos limpos e reproduzíveis, e quando você quer comparar sigilos entre si usando sempre a mesma base.

> A ordem das letras define o desenho, então mudar uma palavra da frase muda o sigilo. Isso é normal. A roda é andaime: o sigilo é o traço que sobra quando ela some.

No exemplo (“Eu tenho clareza e coragem”): Frase limpa: EUTENHOCLAREZAECORAGEM · Sem vogais: TNHCLRZCRGM · Sem repetidas: TNHCLRZGM · Na roda: T → N → H → C → L → R → Z → G → M



TRADICIONAL

Monograma (método de Spare)

Austin Osman Spare, The Book of Pleasure (1913), segundo os relatos de Frater U.D. e Jan Fries. Carroll o apresenta como método da palavra em Liber Null (1978); Hine o chama de monograma em Condensed Chaos (1995).

1. Escreva a frase de desejo em maiúsculas.
2. Risque as letras que aparecem mais de uma vez, deixando apenas uma de cada.
3. Desenhe as letras restantes sobrepostas, compartilhando traços sempre que possível.
4. Aproveite semelhanças: o M invertido serve de W, o M de lado lembra um E, o O pode ser parte do Q.
5. Gire, espelhe, aumente ou diminua letras até que nenhuma palavra seja legível.
6. Simplifique até que o desenho possa ser feito de memória em poucos segundos.
7. Passe a limpo com calma, num papel novo.

Quando usar: É o método clássico da magia do caos e serve para quase tudo. Indicado para quem quer um sigilo pessoal, desenhado à mão.

> A regra original é eliminar letras repetidas; tirar também as vogais é variação posterior, encontrada em manuais recentes. O gerador propõe uma composição, mas o ideal, segundo Spare e Frater U.D., é que você a redesenhe: o sigilo precisa ser seu.

No exemplo (“Eu tenho clareza e coragem”): Frase limpa: EUTENHOCLAREZAECORAGEM · Sem vogais: TNHCLRZCRGM · Sem repetidas: TNHCLRZGM · Letras sobrepostas: T · N girada 90° · H girada 180° espelhada · C girada 270° · L girada 45° · R girada 135° espelhada · Z · G girada 90° · M girada 180° espelhada



TRADICIONAL

Rosa-cruz de 22 pétalas

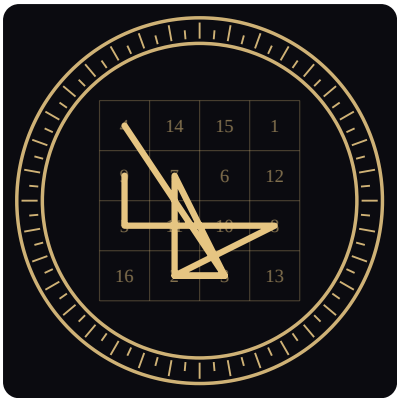
Golden Dawn, fim do século XIX. Texto Sigils from the Rose, atribuído a Mathers e publicado por Israel Regardie em The Golden Dawn (1937 a 1940). O próprio Regardie observa que o método não tem raízes na antiguidade.

1. Escreva o nome ou a palavra e translitere para letras hebraicas pelo som, usando uma tabela de convenção.
2. Localize as letras na rosa: as 3 mães (Aleph, Mem, Shin) no anel interno, as 7 duplas (Beth, Gimel, Daleth, Kaph, Pe, Resh, Tau) no anel do meio, as 12 simples no anel externo.
3. Comece com um pequeno círculo sobre a primeira letra.
4. Trace uma linha até a pétala da letra seguinte, e assim por diante.
5. Se a mesma letra aparecer duas vezes seguidas, faça uma pequena ondulação na linha naquele ponto.
6. Se a linha atravessar uma letra que também faz parte do nome, faça ali um pequeno laço.
7. Marque o fim e copie o traçado sem a rosa.

Quando usar: Para nomes mágicos, nomes divinos e angélicos e para quem estuda cabala hermética e o sistema da Golden Dawn.

> A transliteração do português para o hebraico é convenção: a mesma palavra pode ser grafada de mais de um jeito. Escolha uma regra e mantenha. A Golden Dawn sugere ainda colorir o traço com as cores das letras, mas isso é opcional.

No exemplo (“Eu tenho clareza e coragem”): Frase limpa: EUTENHOCLAREZAECORAGEM · Sem vogais: TNHCLRZCRGM · Sem repetidas: TNHCLRZGM · Em hebraico: T → Tet N → Nun H → Chet C → Kaf L → Lamed R → Resh Z → Zain G → Guimel M → Mem



TRADICIONAL

Kamea (quadrado planetário)

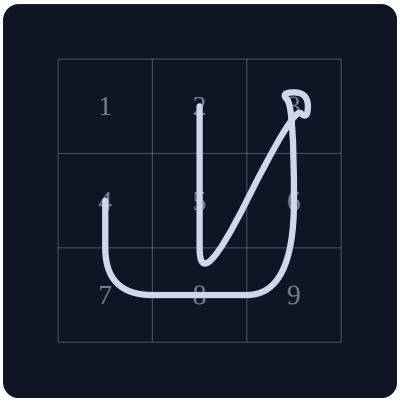
Tradicional. Os quadrados aparecem em Agrippa, De Occulta Philosophia (1533), Livro II, cap. XXII; a cabala das nove câmaras (Aiq Bekar), no Livro III, cap. XXX. O traçado de nomes pelos números é explicado por Donald Tyson e pela Golden Dawn.

1. Escolha o planeta pela natureza do desejo: Saturno (estrutura), Júpiter (expansão), Marte (coragem), Sol (vitalidade), Vênus (afeto), Mercúrio (comunicação) ou Lua (intuição).
2. Translitere a palavra para o hebraico e anote o valor de cada letra pela gematria (Aleph 1, Beth 2 … Yod 10, Kaph 20 … Qoph 100, Resh 200, Shin 300, Tau 400).
3. Se um valor não existe no quadrado, reduza pela Aiq Bekar: 300 vira 30 ou 3, 200 vira 20 ou 2, até achar um número presente.
4. Localize no quadrado a casa de cada número.
5. Marque um pequeno círculo na primeira casa e ligue as casas em ordem com linhas retas.
6. Se duas letras seguidas caírem na mesma casa, marque com uma pequena ondulação ou um duplo toque.
7. Termine com um traço curto atravessado e copie o traçado sem o quadrado.

Quando usar: Para talismãs planetários, trabalho cerimonial e quando você quer ligar o desejo a uma força planetária e, se quiser, ao dia e à hora do planeta.

> Tyson alerta que as edições antigas trazem erros nos quadrados e sigilos; use quadrados conferidos. O círculo de início é regra explícita na Golden Dawn; o traço final é convenção comum nos manuais modernos. Regardie conta que já propôs traçar nomes comuns nos kameas usando numerologia pitagórica, em vez da gematria.

No exemplo (“Eu tenho clareza e coragem”): Frase limpa: EUTENHOCLAREZAECORAGEM · Sem vogais: TNHCLRZCRGM · Sem repetidas: TNHCLRZGM · Valores (gematria, Aiq Bekar): T → Tet 9 · N → Nun 50 → 5 · H → Chet 8 · C → Kaf 20 → 2 · L → Lamed 30 → 3 · R → Resh 200 → 2 · Z → Zain 7 · G → Guimel 3 · M → Mem 40 → 4 · Quadrado de Júpiter (4×4, soma 34)



TRADICIONAL

Grade numerológica 3x3

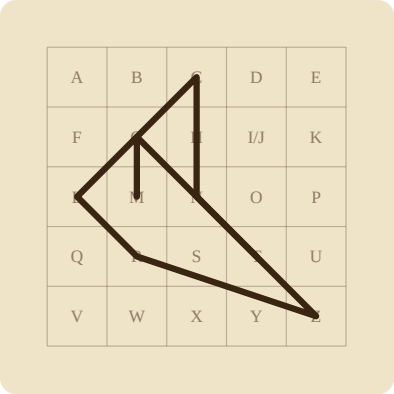
Moderna. Usa a tabela chamada pitagórica da numerologia ocidental do século XX; a atribuição a Pitágoras é tradicional, não histórica. A grade lembra o quadrado de Saturno, mas com os números em ordem simples.

1. Escreva a frase, simplifique acentos e elimine as letras repetidas.
2. Converta cada letra em número: A J S = 1, B K T = 2, C L U = 3, D M V = 4, E N W = 5, F O X = 6, G P Y = 7, H Q Z = 8, I R = 9.
3. Desenhe uma grade de 3 por 3 com os números de 1 a 9 (1 2 3 na linha de cima, 4 5 6 no meio, 7 8 9 embaixo).
4. Marque um pequeno círculo no primeiro número.
5. Ligue os números na ordem; se o mesmo número se repetir em sequência, faça uma pequena ondulação.
6. Termine com um traço curto e copie só o desenho.

Quando usar: Para quem gosta de números e quer um desenho compacto, ou como porta de entrada para o método do kamea.

> Com apenas nove pontos, frases diferentes podem gerar desenhos parecidos. Se isso acontecer, mude a frase ou use outro método. Não apresente este método como antigo: ele é contemporâneo.

No exemplo (“Eu tenho clareza e coragem”): Frase limpa: EUTENHOCLAREZAECORAGEM · Sem vogais: TNHCLRZCRGM · Sem repetidas: TNHCLRZGM · Valores pitagóricos: T=2 N=5 H=8 C=3 L=3 R=9 Z=8 G=7 M=4



MODERNO

Quadrado de Políbio

A cifra é antiga: o historiador grego Políbio (século II a.C.) descreveu nas Histórias um sistema de sinalização com tochas em que as letras eram divididas em cinco grupos de cinco. A versão latina com I e J juntos e o uso como base de sigilo são modernos.

1. Escreva a frase, simplifique acentos e elimine as letras repetidas (I e J contam como a mesma letra).
2. Desenhe uma grade de 5 por 5: A B C D E / F G H I-J K / L M N O P / Q R S T U / V W X Y Z.
3. Marque um pequeno círculo na casa da primeira letra.
4. Ligue as casas na ordem da frase reduzida.
5. Termine com um traço curto e copie o traçado sem a grade.
6. Se quiser, anote também as coordenadas (linha e coluna) de cada letra: a sequência de números pode virar ritmo de batidas ou contagem durante a carga.

Quando usar: Para quem prefere desenhos angulares e regulares, ou gosta de cifras e códigos.

> A grade é só um suporte; o valor está em produzir um desenho que você não decifra. Na Antiguidade o quadrado servia para transmitir mensagens, não como sigilo.

No exemplo (“Eu tenho clareza e coragem”): Frase limpa: EUTENHOCLAREZAECORAGEM · Sem vogais: TNHCLRZCRGM · Sem repetidas: TNHCLRZGM · Coordenadas (linha, coluna): T=44 N=33 H=23 C=13 L=31 R=42 Z=55 G=22 M=32



MODERNO

Roda de três anéis

Moderna. Inspirada na chamada roda das bruxas, muito difundida na internet e em livros neopagãos recentes. Nos livros consultados não encontramos origem documentada para esse desenho.

1. Escreva a frase, simplifique acentos e elimine as letras repetidas.
2. Use uma roda com três círculos concêntricos, com as letras do alfabeto distribuídas entre os anéis (o gerador usa sempre a mesma distribuição).
3. Marque um pequeno círculo sobre a primeira letra.
4. Ligue as letras na ordem, atravessando os anéis conforme necessário.
5. Termine com um traço curto e copie só o traçado.

Quando usar: Para quem gosta da estética circular e quer traços que vão do centro à borda.

> Existem várias versões dessa roda, com letras em posições diferentes. Escolha uma e use sempre a mesma, para que seus sigilos sejam comparáveis entre si.

No exemplo (“Eu tenho clareza e coragem”): Frase limpa: EUTENHOCLAREZAECORAGEM · Sem repetidas: EUTNHOCLARZGM · Vogais no anel de dentro, B–M no do meio, N–Z no de fora



TRADICIONAL

Runa atada (bind rune)

Runas atadas (bandrún) aparecem em inscrições antigas, como ligaduras e fórmulas; Edred Thorsson cita a fórmula gibu auja e o broche de Soest, de cerca de 600 a 650. Montar uma runa atada a partir de uma frase pessoal, como sigilo de intenção, é prática moderna.

1. Escreva uma frase curta ou uma palavra-chave e elimine as letras repetidas.
2. Translitere para o Futhark Antigo (24 runas) pelo som: C de casa e Q viram Kenaz; C de cedo e Ç viram Sowilo; V vira Wunjo ou Fehu; X vira Kenaz mais Sowilo; Y vira Jera ou Isa; TH vira Thurisaz; NG vira Ingwaz.
3. Desenhe uma haste vertical como eixo.
4. Prenda cada runa à haste, aproveitando traços em comum, de modo que cada runa apareça uma vez.
5. Confira o resultado: ele deve formar uma figura única e equilibrada.
6. Copie a forma final; ela pode ser entalhada em madeira ou desenhada.

Quando usar: Para quem tem afinidade com a tradição nórdica e quer um sinal vertical, bom para entalhar.

> A transliteração é aproximada, porque o Futhark não tem letras para C, Q, V, X e Y. As runas têm significados próprios na literatura rúnica; Thorsson recomenda conhecer cada uma antes de atá-las. Verifique se sua runa atada não reúne runas de sentido contrário ao seu desejo.

No exemplo (“Eu tenho clareza e coragem”): Frase limpa: EUTENHOCLAREZAECORAGEM · Sem vogais: TNHCLRZCRGM · Sem repetidas: TNHCLRZGM · Runas: T → Tiwaz ᛏ · N → Naudiz ᚾ · H → Hagalaz ᚺ · C → Kenaz ᚲ · L → Laguz ᛚ · R → Raidho ᚱ · Z → Algiz ᛉ · G → Gebo ᚷ · M → Mannaz ᛗ · Todas sobre uma haste comum, sem repetir runa



MODERNO

Espiral de letras

Moderna, geométrica. Sem tradição histórica; é um desenho contemporâneo de apoio.

1. Escreva a frase, simplifique acentos e elimine as letras repetidas.
2. Disponha as 26 letras ao longo de uma espiral que sai do centro para fora.
3. Marque um pequeno círculo na primeira letra.
4. Ligue as letras na ordem da frase reduzida.
5. Termine com um traço curto e copie só o traçado.

Quando usar: Para frases com muitas letras e para quem prefere uma estética orgânica, de movimento.

> Como as letras ficam em distâncias diferentes do centro, o desenho alterna traços curtos e longos, o que costuma dar sigilos menos previsíveis. Não há base antiga para o método; ele vale pelo resultado gráfico.

No exemplo (“Eu tenho clareza e coragem”): Frase limpa: EUTENHOCLAREZAECORAGEM · Sem vogais: TNHCLRZCRGM · Sem repetidas: TNHCLRZGM · Na espiral (A no centro, Z na borda): T → N → H → C → L → R → Z → G → M

TRADICIONAL

Mantra (sigilo sonoro)

Peter J. Carroll, método do encantamento mântrico em Liber Null (1978); retomado por Phil Hine e Phillip Cooper. Frater U.D. relata que Spare ajudava a carga repetindo a frase de desejo de forma rítmica, como um mantra. Nos textos de Spare consultados não encontramos a expressão fórmula mântrica; o procedimento escrito vem de Carroll.

1. Escreva a frase de desejo; se quiser, escreva-a primeiro como se pronuncia.
2. Elimine as letras repetidas.
3. Reorganize as letras restantes em sílabas pronunciáveis, sem sentido em nenhuma língua que você conheça.
4. Se precisar, acrescente vogais para facilitar a pronúncia, como sugere Cooper.
5. Ache um ritmo: repita o mantra em voz baixa até ele soar fluido.
6. Use o mantra na carga, cantando cada vez mais rápido ou de forma monótona até o pensamento parar.
7. Depois, deixe-o de lado; a repetição constante, diz Carroll, acaba esvaziando o mantra do desejo.

Quando usar: Para quem pensa mais pelo som do que pela imagem, para carregar caminhando ou dançando, ou junto com um sigilo gráfico.

> O mantra pode ser escrito em volta do sigilo gráfico, como um anel, unindo os dois. Evite sílabas que formem palavras reais em português, porque elas reabrem a ligação com o sentido.

Os métodos de construção

Dez maneiras de transformar a frase num desenho, cada uma com origem honesta, histórica ou moderna.

Quase todos os métodos seguem a mesma lógica. Primeiro a frase é reduzida, em geral eliminando as letras repetidas, como fazia Spare. Depois as letras restantes são transformadas em forma: sobrepostas num monograma, ligadas sobre uma figura (roda, rosa, quadrado, grade, espiral) ou convertidas em som. O que muda é a figura de apoio e o peso histórico de cada uma. O passo a passo detalhado de cada método está na parte Métodos do gerador; aqui vai o panorama.

Método	Origem	Natureza	Para quem
Monograma	Spare, 1913; Carroll o chama de método da palavra	Histórico (século XX)	Todos; o clássico da magia do caos
Mantra	Carroll, Liber Null, 1978; Hine; Cooper	Histórico (século XX)	Quem pensa mais pelo som
Kamea (quadrado planetário)	Agrippa, 1533; Golden Dawn	Tradicional	Talismãs planetários e trabalho cerimonial
Rosa-cruz	Golden Dawn, fim do século XIX	Tradicional (moderno, segundo o próprio Regardie)	Nomes mágicos, divinos e angélicos
Runa atada	Ligaduras rúnicas antigas; uso como sigilo pessoal é moderno	Misto	Quem trabalha com a tradição nórdica
Roda do alfabeto	Adaptação moderna da ideia da rosa para o alfabeto latino	Moderno	Iniciantes; desenhos limpos e reproduzíveis
Grade numerológica 3x3	Numerologia ocidental moderna	Moderno	Quem gosta de números
Quadrado de Políbio	Cifra grega antiga; uso como sigilo é moderno	Moderno	Desenhos angulares
Roda de três anéis	Inspirada na popular roda das bruxas	Moderno	Estética circular
Espiral	Desenho geométrico contemporâneo	Moderno	Frases longas; estética orgânica

Monograma. É o método de Spare. A frase é escrita, as letras repetidas saem e as que sobram são sobrepostas até formar um desenho único. Uma letra pode servir para outra: Frater U.D. lembra que o M, invertido, vira W e, de lado, lembra um E. Letras podem girar, espelhar, mudar de tamanho e compartilhar traços. O objetivo, para Spare, é um desenho simples que você consiga visualizar à vontade e que não lembre o desejo.

Mantra. Em vez de desenho, som. Carroll mostra, em Liber Null, o método do encantamento mântrico: a frase é reduzida e as letras são rearranjadas em sílabas pronunciáveis, sem sentido na língua comum. Phillip Cooper acrescenta que se podem incluir vogais para facilitar a pronúncia. O mantra é repetido até perder qualquer associação com o desejo; Carroll observa que a repetição constante é, ela mesma, uma forma de esquecer.

Kamea. É o método histórico mais sólido. Escolhe-se o planeta cuja natureza combina com o desejo, as letras viram números pela gematria hebraica e a linha que liga esses números no quadrado é o sigilo. Números maiores que o quadrado são reduzidos pela cabala das nove câmaras: na Golden Dawn, por exemplo, o Resh (200) precisa ser reduzido a 20 para caber no quadrado de Mercúrio. Regardie conta que, em seu livro How to Make and Use Talismans, já propunha usar numerologia pitagórica para traçar nomes comuns nos kameas.

Planeta	Quadrado	Números	Soma de cada linha	Soma total	Natureza tradicional
Saturno	3 x 3	1 a 9	15	45	Estrutura, limites, tempo, disciplina
Júpiter	4 x 4	1 a 16	34	136	Expansão, prosperidade, generosidade
Marte	5 x 5	1 a 25	65	325	Energia, coragem, ação, defesa
Sol	6 x 6	1 a 36	111	666	Vitalidade, sucesso, reconhecimento
Vênus	7 x 7	1 a 49	175	1225	Afeto, beleza, harmonia, prazer
Mercúrio	8 x 8	1 a 64	260	2080	Comunicação, estudo, comércio, viagens
Lua	9 x 9	1 a 81	369	3321	Sonhos, intuição, emoções, ciclos

Rosa-cruz. A rosa da Golden Dawn tem 22 pétalas em três anéis: as 3 letras-mães no centro (Aleph, Mem e Shin, ligadas ao ar, à água e ao fogo), as 7 duplas no anel do meio (ligadas aos sete planetas) e as 12 simples no anel externo (ligadas aos doze signos). O texto da ordem manda começar com um pequeno círculo na primeira letra e traçar uma linha até cada letra seguinte. Duas letras iguais em sequência viram uma ondulação na linha; uma letra que faz parte do nome e é atravessada pela linha vira um pequeno laço. Para usar a rosa com nomes em português, é preciso transliterar para o hebraico, e essa transliteração é sempre uma convenção, nunca uma regra única.

Som em português	Letra hebraica usual	Valor
A	Aleph	1
B	Beth	2
G (de gato)	Gimel	3
D	Daleth	4
E, H	He	5
V, U, O	Vav	6
Z	Zayin	7
CH forte, RR aspirado	Cheth	8
T	Teth ou Tau	9 ou 400
I, J, Y	Yod	10
K, C (de casa)	Kaph	20
L	Lamed	30
M	Mem	40
N	Nun	50

Som em português	Letra hebraica usual	Valor
S, C (de cedo), Ç	Samekh	60
O (aberto), som gutural	Ayin	70
P, F	Pe	80
TS, TZ	Tzaddi	90
Q	Qoph	100
R	Resh	200
X, CH (de chave), SH	Shin	300

> A tabela acima é uma convenção prática de transliteração, comum em manuais modernos. Não existe correspondência oficial entre o alfabeto latino e o hebraico. O gerador usa uma regra fixa para que o mesmo nome dê sempre o mesmo sigilo; quem estuda cabala pode preferir grafar o nome à mão, pelo som.

Grade numerológica. Cada letra recebe um número de 1 a 9 pela tabela chamada pitagórica (A, J e S valem 1; B, K e T valem 2; e assim até I e R, que valem 9), e os números são ligados numa grade de 3 por 3. A tabela é atribuída a Pitágoras por tradição, mas a numerologia com o alfabeto latino nesse formato é moderna, do século XX. A grade lembra o quadrado de Saturno, mas não é ele: aqui os números estão em ordem simples.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
A J S	B K T	C L U	D M V	E N W	F O X	G P Y	H Q Z	I R

Quadrado de Políbio. O historiador grego Políbio, no século II antes de Cristo, descreveu em suas Histórias um sistema de sinalização com tochas em que as letras eram organizadas em cinco grupos de cinco. Na versão latina moderna, as 26 letras ocupam uma grade de 5 por 5, com I e J dividindo a mesma casa. O uso desse quadrado como base de sigilo é moderno: as letras são localizadas na grade e ligadas, gerando desenhos angulares e regulares.

Roda do alfabeto, roda de três anéis e espiral. São desenhos modernos. A roda do alfabeto aplica ao alfabeto latino a ideia da rosa: as 26 letras em círculo, ligadas na ordem da frase reduzida. A roda de três anéis é inspirada na chamada roda das bruxas, muito difundida na internet e em livros neopagãos recentes; nos livros consultados não encontramos uma origem documentada para ela. A espiral distribui as letras ao longo de uma curva que sai do centro. Nenhum dos três tem tradição antiga, e não há problema nisso: funcionam como andaimes para chegar a um desenho.

Runa atada. Runas atadas, em nórdico antigo bandrún, aparecem em inscrições antigas, seja para ligar letras vizinhas e economizar espaço, seja como fórmulas. Edred Thorsson cita uma das mais antigas, a fórmula gibu auja (dá boa sorte), e o broche de Soest, de cerca de 600 a 650. Montar uma runa atada a partir de uma frase em português, como sigilo pessoal de intenção, é prática moderna; Jan Fries a compara diretamente ao método de Spare. A transliteração para o Futhark Antigo, de 24 runas, é aproximada, porque ele não tem letras para C, Q, V, X e Y.

> Seja qual for o método, o desenho que o gerador entrega é um ponto de partida. Spare, Carroll e Frater U.D. insistem que o sigilo deve ser feito pelo praticante. Redesenhe à mão, simplifique, ajuste. O ato de desenhar já faz parte do trabalho.

Métodos que só você pode fazer

Sigilo pictórico, desenho automático, alfabeto do desejo e sigilo de servidor não cabem num gerador.

Alguns dos métodos mais importantes não partem de letras e por isso nenhum gerador consegue reproduzi-los. Eles exigem a sua mão, a sua imaginação e, às vezes, um estado de atenção especial. Vale conhecê-los mesmo que você comece pelos métodos de letras.

Sigilo pictórico. É o segundo método de Carroll em Liber Null. Você desenha uma imagem simples do desejo (uma casa, um livro aberto, duas mãos) e vai simplificando o desenho em etapas, eliminando detalhes e fundindo linhas, até chegar a um símbolo que, à primeira vista, não lembre mais a imagem original. Funciona bem para quem pensa por imagens e para desejos difíceis de pôr em palavras.

1. Desenhe o desejo como uma cena simples, com três a cinco elementos.
2. Redesenhe ao lado, só com os contornos principais.
3. Redesenhe de novo, fundindo linhas e tirando o que for detalhe.
4. Repita até sobrar um sinal que você consiga desenhar de memória em poucos segundos.
5. Confira: olhando o sinal final, você reconheceria a cena original? Se sim, simplifique mais.

Desenho automático. Spare foi também um artista do desenho automático, em que a mão se move sem controle consciente. Jan Fries descreve um método para sigilos nessa linha: com o desejo vivo na mente, você cobre uma folha de rabiscos espontâneos, relaxa de olhos fechados e, ao abrir, circula a primeira parte do desenho que chamar sua atenção. Copia essa parte numa folha nova e repete o processo até chegar a um sinal que pareça certo. Fries lembra que o próprio processo já é parte do trabalho, ainda que leve dezenas de folhas.

Alfabeto do desejo. Spare desenvolveu um alfabeto próprio de sinais, cada um ligado a uma sensação ou impulso. Hine comenta que esse tipo de sistema funciona muito bem para quem o criou e mal para os outros, e que o ideal é cada um ter o seu. Se você praticar por algum tempo, pode começar a anotar os traços que aparecem de forma recorrente nos seus sigilos e dar a eles um sentido pessoal.

Sigilo de servidor. Em Liber Null, Carroll descreve a criação de entidades artificiais para tarefas específicas, que a magia do caos chama de servidores. O praticante reúne os atributos desejados num sigilo composto, escolhe um nome, uma imagem e, se quiser, um número, e concentra nele a atenção em estado de gnose. Para encerrar o servidor, Carroll manda destruir o sigilo ou a base material e dissolver a imagem mental. É um tema próprio, mais longo que o sigilo simples, com regras de criação, alimentação e encerramento; trate-o como um passo seguinte, depois de ter prática com sigilos comuns.

> Servidores são tratados em material próprio da Chaos Society. Não crie um servidor como primeiro exercício: aprenda antes a fazer, carregar, esquecer e avaliar sigilos simples.

Estilo e geometria do desenho

O que a tradição pede (início e fim do traço, selos simétricos) e o que é escolha estética (molduras, simetria, curvas).

Depois de pronto o traço, vem a forma final. É importante separar duas coisas: o que alguma tradição de fato prescreve e o que é escolha estética. As duas têm valor, mas não devem ser confundidas. Uma moldura de pentagrama não torna o sigilo mais tradicional; ela só muda a aparência e, talvez, o modo como você se relaciona com ele.

O que a tradição diz. Para a rosa, a Golden Dawn manda começar o traço com um pequeno círculo na primeira letra, fazer uma ondulação quando a mesma letra se repete em sequência e um laço quando a linha passa por uma letra que faz parte do nome. Nos sigilos traçados em kameas, manuais modernos usam a mesma marca de início e acrescentam um traço curto, perpendicular, no fim. Nos textos consultados, o círculo de início está explícito na Golden Dawn; o traço final não aparece, e deve ser tratado como convenção de leitura que mostra onde o sigilo termina. Já o selo do planeta, segundo Regardie, é uma figura simétrica desenhada para tocar todos os números do quadrado, uma síntese dele.

O que é escolha estética. Molduras, simetria, espessura do traço e cor são decisões suas. Phillip Cooper diz que a borda (triângulo, círculo, quadrado) depende inteiramente do praticante, e que decorar o sigilo pode ajudar a torná-lo diferente dos sinais do dia a dia. Jan Fries sugere que a forma do suporte pode ecoar o desejo: o círculo sugere o redondo da semente, o quadrado a solidez da matéria, o triângulo a força. São leituras de autores, não regras antigas.

Moldura	Associação mais citada	Observação
Círculo	Totalidade, proteção, ciclo	A mais neutra; combina com qualquer método
Círculo duplo	Limite reforçado; lembra a borda dos talismãs, onde se escrevem nomes	Bom para sigilos que você vai guardar
Triângulo	Força, manifestação	Na Goetia o triângulo é o lugar de manifestação do espírito; para sigilos de intenção é só estética
Quadrado	Matéria, estabilidade, os quatro elementos	Combina com desejos concretos
Pentagrama	Os quatro elementos mais o espírito, na leitura ocidental moderna	Muito usado em proteção
Hexagrama	União de opostos; ligado aos planetas na Golden Dawn	Combina com sigilos de kamea
Heptagrama	Os sete planetas clássicos	Combina com o método do kamea
Octograma	A estrela de oito pontas, símbolo do caos adotado pela magia do caos a partir da ficção de Michael Moorcock	Assinatura estética da magia do caos
Anel com mantra	Faixa circular com o mantra escrito em volta	Une o sigilo gráfico e o sonoro; lembra a borda dos talismãs

Simetria radial. Repetir o traço em torno de um centro, como numa mandala, produz desenhos bonitos e fáceis de fixar com o olhar. Não há base tradicional para isso nos sigilos de intenção, mas há um argumento prático: uma figura equilibrada prende a atenção sem convidar a mente a decifrá-la. O risco é a beleza virar distração. Se o desenho fica tão elaborado que você não consegue visualizá-lo de olhos fechados, simplifique.

Traço reto ou curvo. Nenhuma fonte consultada dá peso mágico a um ou a outro. Retas tendem a dar um ar geométrico, de selo cerimonial; curvas dão um ar orgânico, de assinatura manuscrita. Escolha pelo que lhe parece estranho e marcante sem ser decifrável.

Cor e material. A Golden Dawn sugere usar as cores atribuídas às letras; os grimórios mandam fazer selos em metais conforme o planeta ou a hierarquia; Fries lembra que materiais duráveis sugerem efeitos duráveis. Ele também adverte que tirar cores de uma tabela pronta adianta pouco se você não tem experiência própria com elas. Para começar, papel branco e caneta preta bastam.

- Você consegue desenhar o sigilo de memória em poucos segundos?
- Consegue vê-lo de olhos fechados?
- Olhando o desenho, ele ainda lembra a frase ou a palavra original? Se sim, simplifique ou deforme mais.
- A moldura ajuda a fixar o olhar ou só enfeita?
- Você desenhou com calma e capricho? Frater U.D. observa que a qualidade artística não importa, mas fazer às pressas atrapalha.

Consagração e carga: a gnose

O sigilo é carregado num estado de atenção única, a gnose, e depois deliberadamente esquecido.

Para Spare e Carroll, o desenho sozinho não faz nada. Ele precisa ser fixado num momento em que a mente consciente está quieta ou sobrecarregada, para que a intenção passe sem a briga interna de dúvidas, medos e expectativas. Carroll explica que o simples querer raramente funciona porque a vontade entra num diálogo com a mente: aparece o medo de falhar, a vontade de não querer para não se frustrar, e o desejo vira um emaranhado de ideias em conflito. Por isso, segundo ele, o resultado desejado costuma surgir quando foi esquecido.

> *Sigilos funcionam porque estimulam a vontade a trabalhar de modo subconsciente, contornando a mente. (tradução nossa)*
>
> Peter J. Carroll, Liber Null & Psychonaut (1987), Liber MMM, seção Sigils.

Carroll chama esse estado de gnose e o divide em dois modos. No modo inibitório, a mente é silenciada aos poucos até restar um só objeto de atenção: meditação, concentração, olhar fixo, cansaço. No modo excitatório, a mente é levada a um pico de excitação mantendo o foco no objetivo: dança, tambor, canto, emoção forte, excitação sexual. Os dois caminhos levam ao mesmo ponto, a consciência de um ponto só. Carroll acrescenta que os dois modos podem ser usados em sequência na mesma operação, mas não ao mesmo tempo.

Modo	Técnicas seguras para começar	Como saber que chegou lá
Inibitório	Olhar fixo no sigilo ou numa chama; respiração lenta contada; meditação de imobilidade; cansaço natural no fim do dia	Os pensamentos param por alguns instantes; o desenho parece flutuar ou pulsar; o corpo fica pesado e quieto
Excitatório	Dança ou giro lento até a tontura leve; tambor ou música repetitiva; canto do mantra acelerando; riso; exercício físico intenso dentro dos seus limites; excitação sexual (prática adulta e privada)	Um pico em que o pensamento some e só sobra a sensação; é nesse instante que se olha o sigilo

A lista de Carroll inclui práticas perigosas: dor, privação prolongada de sono, jejum, drogas, respiração forçada até quase desmaiar e bloquear a respiração. Hine também menciona hiperventilar até o apagão. Não recomendamos nenhuma delas. Ninguém precisa se machucar para carregar um sigilo; olhar fixo, respiração tranquila, dança e música bastam. Se você tem epilepsia, problema cardíaco, pressão alta ou está grávida, evite giros e esforço intenso.

O olhar fixo. É a técnica mais simples e segura. Carroll descreve o olhar como a variante inibitória da caminhada atenta: toda a atenção vai para um objeto enquanto o corpo fica imóvel. Frater U.D., ao comentar Spare, descreve a carga diante de um espelho, olhando fixamente, com o sigilo desenhado na própria superfície, até o momento em que ele se fixa de um golpe. Você pode fazer o mesmo com o papel à sua frente, à altura dos olhos, numa distância confortável.

O momento do esquecimento. Logo depois da carga vem a parte que todos os autores consideram a mais difícil: esquecer. Spare fala em um esforço deliberado de esquecer o sigilo; Carroll fala em banir da consciência tanto a forma quanto o desejo, virando a atenção para outra coisa com firmeza, e sugere

encerrar com uma risada. A expressão inglesa lust of result, que Carroll usa, nomeia o que atrapalha: a ânsia pelo resultado, o ficar conferindo, imaginando e esperando.

Destruir ou guardar. Carroll menciona queimar, enterrar ou lançar o sigilo ao mar. Frater U.D. relata que Spare mandava destruir o sigilo depois de interiorizá-lo, mas que, na experiência dele, também pode funcionar mantê-lo por perto, por exemplo gravado num anel, desde que ele passe a ser visto sem atenção consciente, como um objeto de uso diário. A regra prática: sigilos para um objetivo pontual costumam ser destruídos; sigilos de proteção ou de identidade costumam ser guardados.

1. Escolha um momento sem pressa e um lugar onde não será interrompido. Desligue o celular.
2. Tenha à mão o sigilo desenhado em papel, um recipiente de metal ou cerâmica, fósforos e um copo de água, se for queimar.
3. Sente-se com a coluna ereta e respire devagar: conte quatro tempos para inspirar e seis para expirar, por dois ou três minutos.
4. Coloque o sigilo à altura dos olhos. Olhe fixamente para ele, piscando o mínimo confortável, sem pensar no que significa. Apenas o desenho.
5. Quando perceber que os pensamentos pararam, que o desenho parece vibrar ou que a atenção está toda nele, feche os olhos e veja o sigilo por dentro por alguns segundos.
6. Abra os olhos e solte: queime o papel no recipiente, rasgue-o em pedaços pequenos ou guarde-o num envelope fechado, conforme o caso.
7. Ria, mesmo que forçado no começo. Levante-se, beba água, lave as mãos e vá fazer outra coisa que exija atenção: cozinhar, arrumar, ler.
8. Anote no diário apenas a data, a hora, o método de carga e como foi a experiência, sem reescrever o desejo.

> Segurança com fogo: use um papel pequeno, um recipiente de metal ou cerâmica sobre superfície que não queime, longe de cortinas, em local ventilado e com água por perto. Nunca deixe o fogo sozinho nem queime perto de crianças ou animais. Se não puder usar fogo, rasgue o papel e jogue no lixo, ou dissolva a tinta em água. Não jogue papel em rios ou no mar.

Depois da carga: diário e avaliação honesta

Registrar antes, conferir depois e não reinterpretar é o que separa prática de autoengano.

Carroll insiste que todo trabalho com sigilos deve ser registrado, mas não de um jeito que faça você ficar pensando conscientemente no desejo. É um equilíbrio delicado: o diário precisa guardar o suficiente para você avaliar depois, sem virar um lugar onde você relê a intenção todo dia. Em outro trecho de Liber Null, ele diz que um diário bem mantido é a maior garantia de progresso, porque serve de referência e de estímulo.

Uma solução prática é separar o registro em duas partes. A parte aberta fica no diário: data, hora, método, como foi a carga. A parte fechada vai num envelope lacrado: a frase completa, o critério de sucesso e o prazo para conferir. Você só abre o envelope na data marcada. Isso cumpre a recomendação de Carroll e ainda protege você da tentação de ajustar o desejo ao que aconteceu.

- Na parte aberta: data, hora, lugar, método de construção, tipo de gnose, quanto tempo durou, sensações e o que fez com o papel.
- No envelope: a frase exata, o que contará como sucesso (por exemplo, receber ao menos uma proposta de trabalho) e o prazo (por exemplo, 45 dias).
- Também no envelope: o que provavelmente aconteceria de qualquer jeito. Se você já tinha três entrevistas marcadas, uma proposta não prova muita coisa.
- Na data marcada: abra, compare com o que aconteceu e escreva sim, não ou parcial, com uma frase de justificativa.

Avaliar com honestidade. O erro mais comum é reinterpretar. Você pediu um emprego novo, não veio, mas um amigo pagou um almoço e você conclui que o sigilo funcionou de outro jeito. Isso não é avaliação, é desejo de acertar. Conte os acertos e também os erros; anote resultados parciais como parciais. Depois de dez ou vinte sigilos avaliados assim, você terá uma ideia real de como a prática funciona para você.

Quanto tempo esperar. Não há prazo tradicional. Hine diz que sigilos se prestam bem a resultados precisos e rápidos, e muitos praticantes relatam efeitos em dias ou semanas; outros desejos dependem de processos mais longos. A orientação prática é definir o prazo antes, na hora de escrever a frase, de acordo com o tempo que aquele resultado razoavelmente levaria. Prazos de 30, 60 ou 90 dias são comuns. Se o prazo vencer sem resultado, registre como não e, se quiser, faça um sigilo novo com a frase revista.

Repetir ou não. Frater U.D. observa que às vezes é preciso repetir a operação, sobretudo quando o objetivo é complexo. Repetir não é o mesmo que ficar olhando o sigilo todo dia esperando. Se for repetir, faça uma nova carga completa, em outro dia, e registre como uma nova operação.

Erros comuns

Os tropeços mais frequentes de quem começa, e como evitá-los.

- Frase com negação. Não quero, nunca mais, sem. Reescreva no positivo.
- Várias intenções no mesmo sigilo. Separe.
- Desejo vago demais, como ser feliz ou ter sorte. Dá resultados que você não consegue reconhecer.
- Desejo sem caminho. Pedir um emprego sem mandar currículo deixa o resultado com poucas portas para chegar.
- Sigilo que ainda lembra a frase. Se você olha e lê as letras, simplifique ou deforme mais.
- Desenho complicado demais para visualizar. Se você não consegue vê-lo de olhos fechados, ele não serve para a carga.
- Pular a gnose. Desenhar e guardar na gaveta não é o método de Spare nem o de Carroll.
- Ficar olhando o sigilo e conferindo se já funcionou. É a ânsia pelo resultado que Carroll aponta como o que estraga a operação.
- Contar o desejo para todo mundo. Frater U.D. lembra que discutir a operação, sobretudo com quem não acredita, dissolve o efeito; mantenha em segredo.
- Começar pelo desejo mais importante da sua vida. É o mais difícil de esquecer. Hine recomenda começar por coisas que não importam tanto.
- Não registrar. Sem diário, você não sabe o que funcionou.
- Reinterpretar resultados depois. Defina o critério antes e respeite-o.
- Copiar selos de espíritos da internet sem saber o que são. Além do problema de contexto, muitas reproduções têm erros de traçado.
- Usar o sigilo no lugar de agir. O sigilo soma; não substitui estudo, trabalho, tratamento ou conversa difícil.
- Práticas de gnose perigosas. Prender a respiração, hiperventilar, se machucar ou usar drogas não são necessários.

Ética e cuidado

Sigilo é ferramenta de trabalho pessoal: não substitui médico, terapia ou advogado e não serve para controlar ninguém.

Sigilo não substitui atendimento profissional. Se o seu desejo envolve saúde, use o sigilo como apoio a um tratamento acompanhado por médico, nunca no lugar dele. Se envolve sofrimento emocional, procure psicólogo ou psiquiatra. Se envolve uma questão legal, procure advogado ou a Defensoria Pública. Um bom sigilo trabalha junto com essas ajudas: força para seguir o tratamento, clareza para conversar, coragem para dar o passo.

Não use sigilos para controlar pessoas. Fazer um sigilo para que alguém específico se apaixone, volte, obedeça ou mude de ideia é tentar passar por cima da vontade de outra pessoa. Phillip Cooper, num manual básico sobre o tema, considera imprudente lançar feitiços para atrair parceiros específicos e prefere pedir o parceiro certo em geral. Além da questão ética, essas operações costumam alimentar obsessão, que é o oposto do esquecimento que o sigilo exige.

Sigilos para outras pessoas. Fazer um sigilo de apoio para alguém (por exemplo, coragem para um amigo antes de uma cirurgia) é prática comum, mas peça permissão antes. Se a pessoa não sabe ou não quer, não faça. Em vez disso, faça um sigilo sobre a sua parte: EU DESEJO SER UM APOIO PRESENTE PARA MEU AMIGO.

Saúde mental. Frater U.D. adverte que pessoas com tendência à instabilidade psíquica devem ter cuidado, porque a técnica mexe fundo com a mente. Se você está em crise, com pensamentos persistentes de que tudo vai dar errado, ouvindo ou vendo coisas que os outros não percebem, ou sentindo que perdeu o controle, pare a prática mágica e procure ajuda. Magia não é lugar para atravessar uma crise sozinho.

> Se você está em sofrimento, pensando em se machucar ou sem saída, ligue para o CVV no número 188. A ligação é gratuita, o atendimento funciona 24 horas e também há chat pelo site cvv.org.br. Em emergência médica, ligue 192 (SAMU).

- Antes de carregar, pergunte: se isso acontecer exatamente como escrevi, alguém sai prejudicado?
- O desejo é sobre a minha vida e as minhas ações?
- Estou usando o sigilo para evitar algo que eu precisaria enfrentar de forma prática?
- Estou calmo o bastante para esquecer depois, ou isso está virando obsessão?

Exercícios práticos

Sete exercícios progressivos, do diário de base à revisão honesta dos resultados.

Os exercícios abaixo seguem uma ordem: primeiro observar, depois construir, depois carregar e por fim avaliar. Faça um por vez, sem pressa. Em cada um há uma indicação do que anotar no diário mágico. Ao fim de dois ou três meses você terá não só alguns sigilos feitos, mas um registro que mostra, com números, como a prática tem funcionado para você.

Use um caderno só para isso. Na primeira página escreva a data de início e uma frase sobre o que você espera aprender. Não espere resultados espetaculares nos primeiros exercícios: eles servem para treinar a mão, a atenção e o hábito de registrar.

Sobre as fontes deste guia

O que foi conferido nos livros e o que é convenção ou criação moderna.

Este guia foi escrito a partir da leitura direta dos livros listados em Fontes. Sempre que um ponto é tradição documentada, dizemos de onde vem. Sempre que é convenção moderna, como a transliteração do português para o hebraico, a tabela pitagórica, as rodas e a espiral, dizemos isso também. Citações curtas foram traduzidas por nós quando o original é em inglês.

Nada aqui promete resultado. Os autores citados descrevem o que praticam e o que observaram; nós repetimos o que eles afirmam e indicamos como testar com honestidade. Não há estudos científicos que comprovem que sigilos produzem efeitos além dos psicológicos. Trate cada sigilo como um experimento pessoal, com registro antes e conferência depois.

Uma intenção, dez desenhos

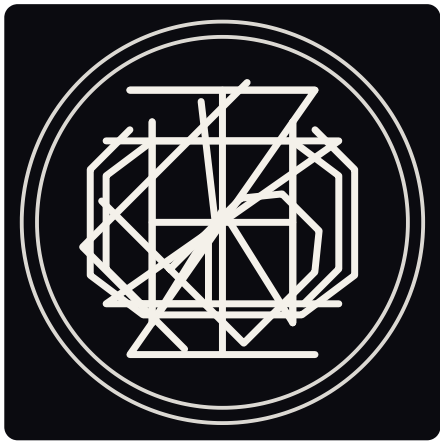
A mesma frase — “Eu tenho clareza e coragem” — em cada método do gerador. Compare: o método muda a forma, não a intenção.



Cyber-gótico



Roda do alfabeto



Monograma



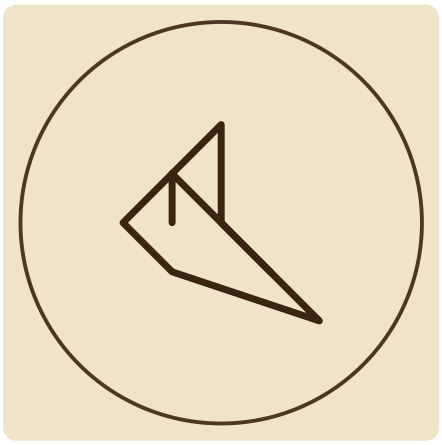
Rosa-cruz



Quadrado planetário



Grade 3×3



Quadrado de Políbio



Três anéis



Runa atada



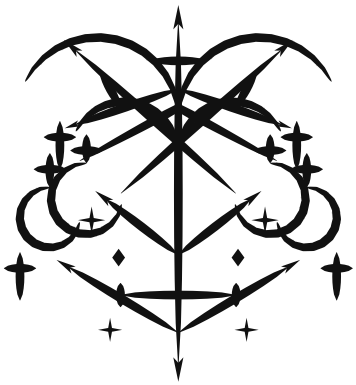
Espiral

Estilos e geometria

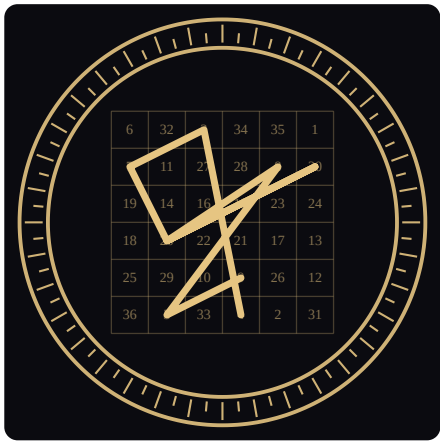
Sobre o mesmo traçado dá para mudar o traço, a moldura, a simetria e a cor. A tradição da Golden Dawn marca o início do traçado com um pequeno círculo; o traço curto no fim é convenção moderna, e o resto (moldura, cor, simetria) é escolha estética — escolha o que você consegue olhar com atenção.



Cyber-gótico neon



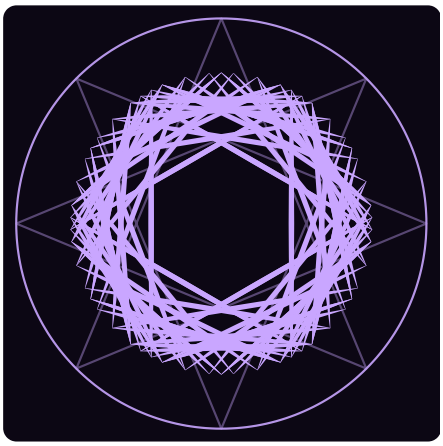
Tatuagem (traço preto)



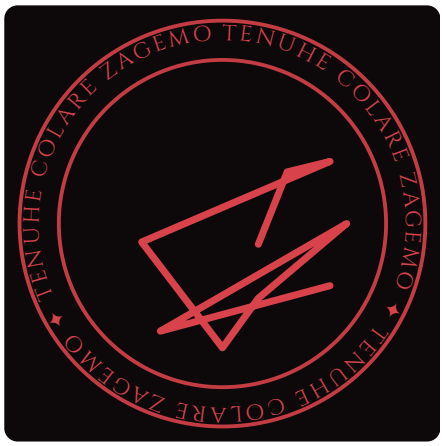
Grimório (selo dourado)



Pergaminho



Mandala (6×, espelhada)



Anel com o mantra



Heptagrama



Flor da vida



Rúnico

Tabelas de consulta

Os sete quadrados planetários

Saturno — 3×3, soma 15

4	9	2
3	5	7
8	1	6

Júpiter — 4×4, soma 34

4	14	15	1
9	7	6	12
5	11	10	8
16	2	3	13

Marte — 5×5, soma 65

11	24	7	20	3
4	12	25	8	16
17	5	13	21	9
10	18	1	14	22
23	6	19	2	15

Sol — 6×6, soma 111

6	32	3	34	35	1
7	11	27	28	8	30
19	14	16	15	23	24
18	20	22	21	17	13
25	29	10	9	26	12
36	5	33	4	2	31

Vênus — 7×7, soma 175

22	47	16	41	10	35	4
5	23	48	17	42	11	29
30	6	24	49	18	36	12
13	31	7	25	43	19	37
38	14	32	1	26	44	20
21	39	8	33	2	27	45
46	15	40	9	34	3	28

Mercúrio — 8×8, soma 260

8	58	59	5	4	62	63	1
49	15	14	52	53	11	10	56
41	23	22	44	45	19	18	48
32	34	35	29	28	38	39	25
40	26	27	37	36	30	31	33
17	47	46	20	21	43	42	24
9	55	54	12	13	51	50	16
64	2	3	61	60	6	7	57

Lua — 9×9, soma 369

37	78	29	70	21	62	13	54	5
6	38	79	30	71	22	63	14	46
47	7	39	80	31	72	23	55	15
16	48	8	40	81	32	64	24	56
57	17	49	9	41	73	33	65	25
26	58	18	50	1	42	74	34	66
67	27	59	10	51	2	43	75	35
36	68	19	60	11	52	3	44	76
77	28	69	20	61	12	53	4	45

Fonte: Agrippa, *De Occulta Philosophia*, Livro II (1533). Toda linha, coluna e diagonal soma o mesmo número (a “soma mágica”).

Latim → hebraico (rosa-cruz e quadrados)

Latim (convenção)	Letra hebraica	Nome	Valor	Anel da rosa
A	א	Alef	1	mães (dentro)
B	ב	Bet	2	duplas (meio)
C	כ	Kaf	20	duplas (meio)
D	ד	Dalet	4	duplas (meio)
E	ה	He	5	simples (fora)
F	פ	Pe	80	duplas (meio)
G	ג	Guimel	3	duplas (meio)
H	ח	Chet	8	simples (fora)
I	י	Iod	10	simples (fora)
J	י	Iod	10	simples (fora)
K	כ	Kaf	20	duplas (meio)
L	ל	Lamed	30	simples (fora)
M	מ	Mem	40	mães (dentro)
N	נ	Nun	50	simples (fora)
O	ע	Ain	70	simples (fora)
P	פ	Pe	80	duplas (meio)

Latim (convenção)	Letra hebraica	Nome	Valor	Anel da rosa
Q	ק	Qof	100	simples (fora)
R	ר	Resh	200	duplas (meio)
S	ס	Samech	60	simples (fora)
T	ט	Tet	9	simples (fora)
U	ו	Vav	6	simples (fora)
V	ו	Vav	6	simples (fora)
W	ו	Vav	6	simples (fora)
X	ש	Shin	300	mães (dentro)
Y	י	Iod	10	simples (fora)
Z	ז	Zain	7	simples (fora)

Dígrafos lidos antes das letras soltas: CH → Chet, SH → Shin, TH → Tav, TZ → Tsade, TS → Tsade. A correspondência latim → hebraico é uma convenção (não existe uma única correta); use sempre a mesma.

Tabela pitagórica (grade 3×3)

1	2	3	4	5	6	7	8	9
A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

Runas do Futhark Antigo

Latim	Runa	Nome
A	ᚨ	Ansuz
B	ᛒ	Berkano
C	ᚲ	Kenaz
D	ᛞ	Dagaz
E	ᛖ	Ehwaz
F	ᚠ	Fehu
G	ᚷ	Gebo

Latim	Runa	Nome
H	ᚺ	Hagalaz
I	ᛁ	Isa
J	ᛃ	Jera
K	ᚲ	Kenaz
L	ᛚ	Laguz
M	ᛗ	Mannaz
N	ᚾ	Naudiz
O	ᛟ	Othala
P	ᛈ	Perthro
Q	ᚲ	Kenaz
R	ᚱ	Raidho
S	ᛊ	Sowilo
T	ᛏ	Tiwaz
U	ᚢ	Uruz
V	ᚹ	Wunjo
W	ᚹ	Wunjo
X	ᚲᛊ	Kenaz + Sowilo
Y	ᛃ	Jera
Z	ᛉ	Algiz
TH	ᚦ	Thurisaz
NG	ᛜ	Ingwaz

Transliteração aproximada do Futhark Antigo: o alfabeto rúnico não tem uma letra para cada letra latina.

Exercícios práticos

1. 1. Diário de base

1. Durante sete dias, antes de fazer qualquer sigilo, anote toda noite três coisas: como estava seu humor, como dormiu e qualquer coincidência que tenha notado.
2. Não tente interpretar nada. Apenas registre.
3. No sétimo dia, releia tudo e escreva um parágrafo sobre o que costuma acontecer na sua semana normal.

Registre: Humor, sono e coincidências de cada dia, e o parágrafo final. Isso é a sua linha de base: depois, ao avaliar sigilos, você saberá o que já acontecia sem eles.

2. 2. A frase perfeita

1. Escolha um desejo pequeno, de baixa importância e verificável em até 30 dias, por exemplo receber uma mensagem de um amigo antigo.
2. Escreva cinco versões da frase, cada uma corrigindo um defeito: negação, vagueza, mais de uma intenção, falta de caminho, interferência na vontade de outros.
3. Escolha a versão final e passe a limpo em maiúsculas.

Registre: As cinco versões, a final e uma linha explicando por que ela ficou melhor que as outras.

3. 3. Mesma frase, três métodos

1. Use a frase do exercício anterior para fazer três sigilos: monograma à mão, roda do alfabeto e kamea (ou grade).
2. Coloque os três lado a lado e responda: qual você consegue desenhar de memória? Qual parece mais estranho? Em qual você ainda lê alguma letra?
3. Escolha um deles e redesenhe à mão até ficar simples.

Registre: Os três desenhos, suas respostas às três perguntas e o motivo da escolha.

4. 4. Treino do olhar fixo

1. Sem sigilo ainda, desenhe um círculo com um ponto no meio num papel e coloque-o à altura dos olhos.
2. Respire devagar e olhe fixamente para o ponto por cinco minutos, piscando o mínimo confortável.
3. Repita por cinco dias, aumentando um ou dois minutos por dia, até chegar a dez ou quinze minutos.
4. Observe quando os pensamentos param, ainda que por segundos.

Registre: Duração de cada sessão, quantas vezes a mente se distraiu (estimativa) e se houve momentos de silêncio mental.

5. 5. Primeira carga completa

1. Antes de carregar, escreva num cartão a frase, o critério de sucesso e o prazo; feche num envelope e anote a data de abertura por fora.
2. Faça a carga com olhar fixo, seguindo o passo a passo seguro da seção Consagração e carga.
3. Destrua o sigilo com segurança, ria e vá fazer outra coisa.
4. Nos dias seguintes, sempre que lembrar do sigilo, mude de atividade sem brigar com o pensamento.

Registre: Na parte aberta do diário: data, hora, duração, sensações e como destruiu o papel. Nada sobre o desejo. Anote também, ao longo dos dias, quantas vezes se pegou pensando nele.

6. 6. Lote de cinco sigilos

1. Escreva cinco desejos pequenos e independentes, cada um com critério e prazo, e guarde a lista num envelope lacrado.
2. Faça os cinco sigilos e numere-os só no verso, a lápis, bem pequeno.
3. Embaralhe e guarde os sigilos por uma semana, sem olhar.
4. Carregue um por dia, sem conferir o número, usando gnose inibitória ou excitatória (dança, música), e destrua cada um após a carga.

Registre: Data e tipo de gnose de cada carga. Ao fim do prazo, abra o envelope e marque cada desejo como sim, não ou parcial.

7. 7. Sigilo mântrico em movimento e revisão de 60 dias

1. Transforme uma nova frase em mantra pelo método de Carroll.
2. Carregue-o numa caminhada tranquila de 15 a 20 minutos, repetindo o mantra no ritmo dos passos até ele perder o sentido; no fim, pare, respire e ria.
3. Sessenta dias depois do primeiro exercício, abra todos os envelopes vencidos e faça uma tabela com: método, tipo de gnose, resultado (sim, não, parcial) e se aquilo provavelmente aconteceria de qualquer jeito.
4. Escreva uma conclusão honesta sobre o que funcionou melhor para você e o que vai mudar na próxima rodada.

Registre: A tabela completa de resultados, a contagem de acertos, erros e parciais, e a conclusão escrita sem reinterpretar resultados.

Perguntas frequentes

Como fazer um sigilo?

Escreva uma frase curta, afirmativa e com uma só intenção. Elimine as letras repetidas e transforme as restantes num desenho, sobrepondo-as (método de Spare) ou ligando-as sobre uma figura de apoio, como uma roda ou um quadrado. Depois carregue o sigilo num momento de atenção total, por exemplo olhando fixamente para ele em silêncio, destrua ou guarde o papel e procure esquecer o desejo. Registre tudo no diário.

Sigilo funciona?

Não há estudos científicos que comprovem efeitos de sigilos além dos psicológicos. Praticantes desde Spare relatam resultados, e autores como Carroll e Hine descrevem o sigilo como uma forma de pôr a intenção para trabalhar sem a interferência das dúvidas conscientes. A forma honesta de responder para você é testar: escreva o critério de sucesso e o prazo antes, confira depois e conte acertos e erros sem reinterpretar.

Preciso acreditar em magia para fazer um sigilo?

Não é preciso aderir a nenhuma religião. A magia do caos, de onde vem boa parte do método, trata as crenças como ferramentas que se usam conforme a necessidade. O que importa é fazer o processo com seriedade: frase bem escrita, desenho feito com cuidado, carga com atenção total e esquecimento depois.

Posso fazer um sigilo para outra pessoa?

Pode, desde que seja para apoiá-la e com a permissão dela, como um sigilo de coragem para um amigo antes de uma cirurgia. Não faça sigilos para mudar a vontade de alguém, para que uma pessoa específica se apaixone ou volte, por exemplo. Se não puder pedir permissão, faça o sigilo sobre a sua parte: ser um apoio, ter paciência, saber o que dizer.

Precisa queimar o sigilo?

Não. Carroll cita queimar, enterrar ou lançar ao mar como formas de tirar o sigilo da mente, e Frater U.D. relata que Spare mandava destruí-lo, mas também que pode funcionar mantê-lo por perto sem prestar atenção nele. Sigilos para um objetivo pontual costumam ser destruídos; sigilos de proteção costumam ser guardados. Se queimar, use recipiente de metal ou cerâmica, local ventilado e água por perto.

Posso tatuar um sigilo?

Pode, mas pense no tipo de sigilo. Um sigilo para um objetivo pontual depende de ser esquecido, e uma tatuagem é vista todos os dias. Já sigilos de proteção, de identidade ou um sigilo do seu nome mágico combinam com a ideia de algo que fica com você, como o anel gravado mencionado por Frater U.D. Faça o desenho com calma, espere algumas semanas antes de tatuar e procure um tatuador profissional. Não tatue selos de espíritos de grimórios sem saber o que eles representam.

Quanto tempo um sigilo demora para funcionar?

Não existe prazo tradicional. Hine diz que sigilos funcionam bem para resultados precisos e rápidos, e muitos praticantes relatam efeitos em dias ou semanas, mas isso varia com o desejo. Defina o prazo antes de carregar, de acordo com o tempo que aquele resultado razoavelmente levaria, por exemplo 30, 60 ou 90 dias, e anote.

E se eu lembrar do sigilo ou do desejo depois?

É normal. Hine diz que, desde que você não fique remoendo os pensamentos quando eles aparecem, isso não deveria importar muito. Quando a lembrança vier, desvie a atenção para outra coisa sem brigar com ela. Uma técnica útil é fazer vários sigilos de uma vez, guardá-los por alguns dias e carregá-los já sem lembrar qual é qual.

Posso usar um sigilo pronto da internet?

No método de Spare, o sigilo funciona por ser criado por você, com o seu desejo, então um sigilo pronto perde justamente isso. Selos tradicionais de grimórios são outra coisa, ligados a sistemas cerimoniais; além disso, muitas reproduções têm erros de traçado, como Donald Tyson aponta para os sigilos de Agrippa. Use o gerador como ponto de partida e redesenhe à mão.

Posso usar os selos da Goetia como sigilo pessoal?

Os selos da Goetia são assinaturas de espíritos dentro de um sistema de evocação, com regras próprias de preparação e proteção. Usá-los como estampa ou como sigilo de desejo tira o selo do contexto. Se você tem interesse, estude o sistema primeiro. Para desejos pessoais, crie seu próprio sigilo.

Qual é o melhor método?

Não existe um melhor em termos absolutos. O monograma de Spare é o padrão da magia do caos e o mais pessoal; o kamea é o mais tradicional e combina com trabalho planetário; o mantra serve a quem pensa pelo som. O melhor para você é aquele cujo resultado parece estranho, fácil de visualizar e difícil de decifrar. Experimente a mesma frase em três métodos e compare.

Posso fazer vários sigilos ao mesmo tempo?

Sim, e isso até ajuda a esquecer. Jan Fries relata que Spare recomendava criar vários sigilos e escolher um deles na hora certa, de modo que você já não lembre para que serve cada um. O cuidado é não fazer sigilos com desejos contraditórios entre si e registrar cada um no diário.

Posso mostrar meu sigilo para outras pessoas?

O desenho, depois de carregado, não revela o desejo, então mostrá-lo não costuma ser problema. Contar o que ele significa é outra história: Frater U.D. recomenda fazer a operação em segredo, porque discuti-la, sobretudo com quem não acredita, dissolve o efeito e traz o desejo de volta à mente.

Sigilo é perigoso?

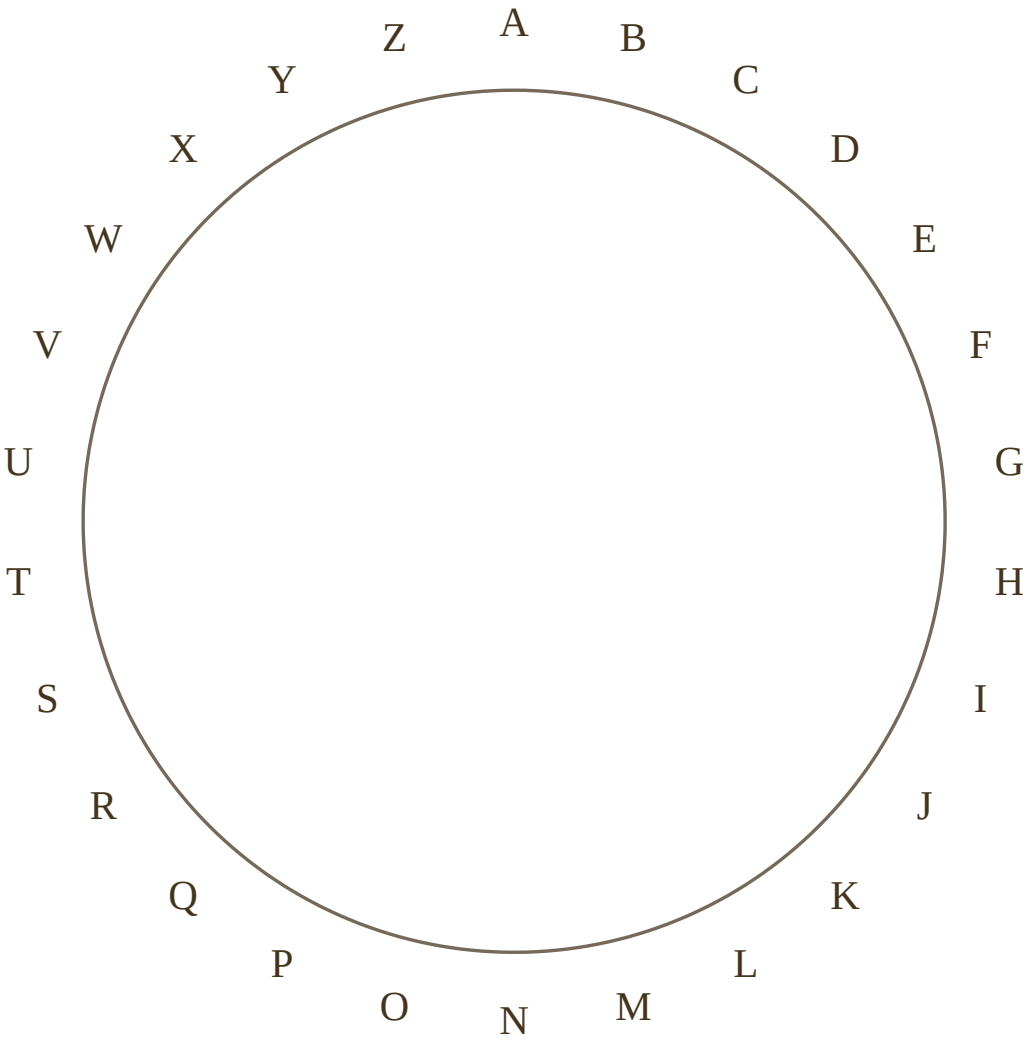
O sigilo em si é uma técnica simples. Os riscos estão em volta dele: usar práticas de gnose perigosas (prender a respiração, hiperventilar, se machucar, usar drogas), deixar de procurar médico ou terapia confiando só no sigilo, e transformar o desejo em obsessão. Frater U.D. aconselha cuidado a quem tem tendência à instabilidade psíquica. Se você estiver em sofrimento, ligue para o CVV, no 188.

Diário de sigilos

Anote ANTES o que você espera e em quanto tempo; confira DEPOIS sem reinterpretar. É assim que você descobre o que funciona para você.

Data	Intenção (ou código)	Método	Carga (gnose)	O que aconteceu · quando

Folha de prática — Roda do alfabeto

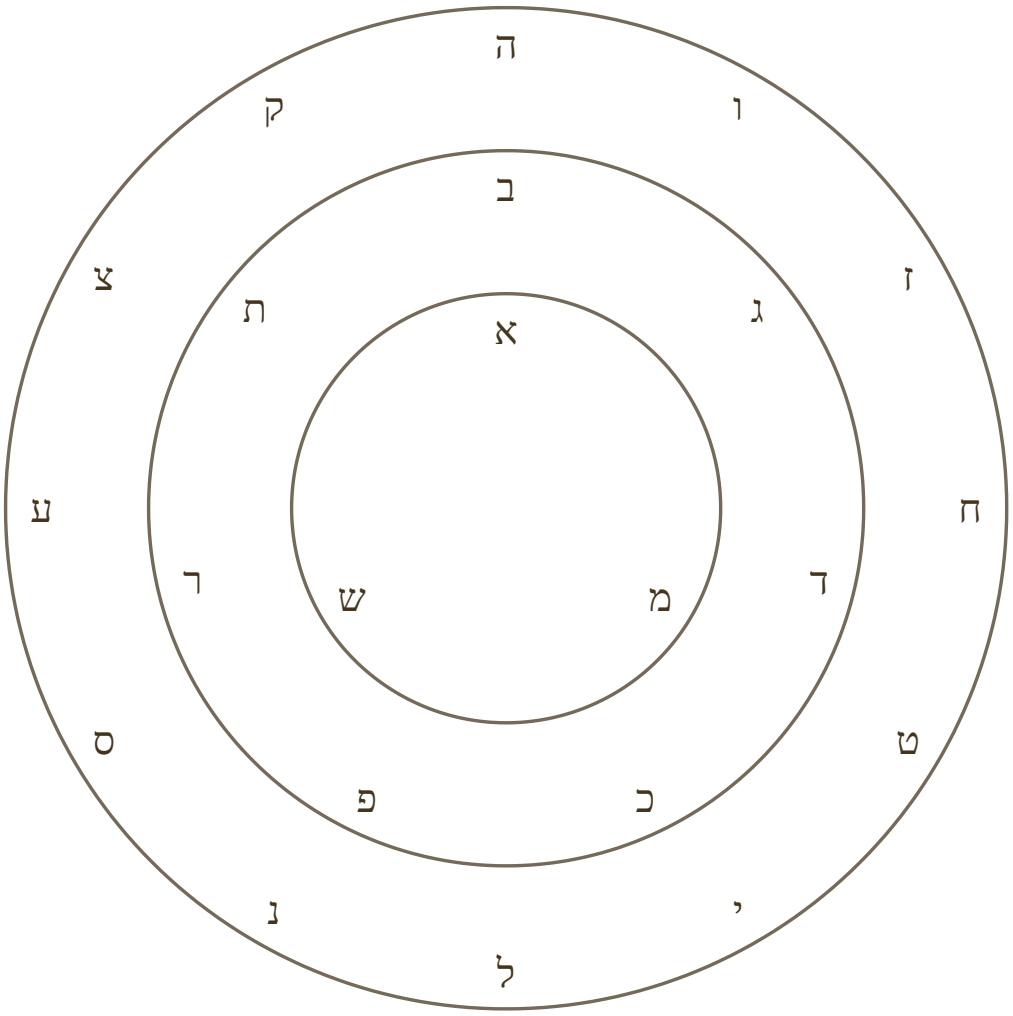


Intenção:

Letras que sobraram:

Data · hora · estado da lua (opcional):

Folha de prática — Rosa-cruz de 22 pétalas



Intenção:

Letras que sobraram:

Data · hora · estado da lua (opcional):

Folha de prática — Quadrado de Saturno

4	9	2
3	5	7
8	1	6

Intenção:

Letras que sobraram:

Data · hora · estado da lua (opcional):

Folha de prática — Quadrado de Júpiter

4	14	15	1
9	7	6	12
5	11	10	8
16	2	3	13

Intenção:

Letras que sobraram:

Data · hora · estado da lua (opcional):

Folha de prática — Quadrado de Marte

11	24	7	20	3
4	12	25	8	16
17	5	13	21	9
10	18	1	14	22
23	6	19	2	15

Intenção:

Letras que sobraram:

Data · hora · estado da lua (opcional):

Folha de prática — Grade numerológica 3×3

1	2	3
4	5	6
7	8	9

Intenção:

Letras que sobraram:

Data · hora · estado da lua (opcional):

Folha de prática — Quadrado de Políbio

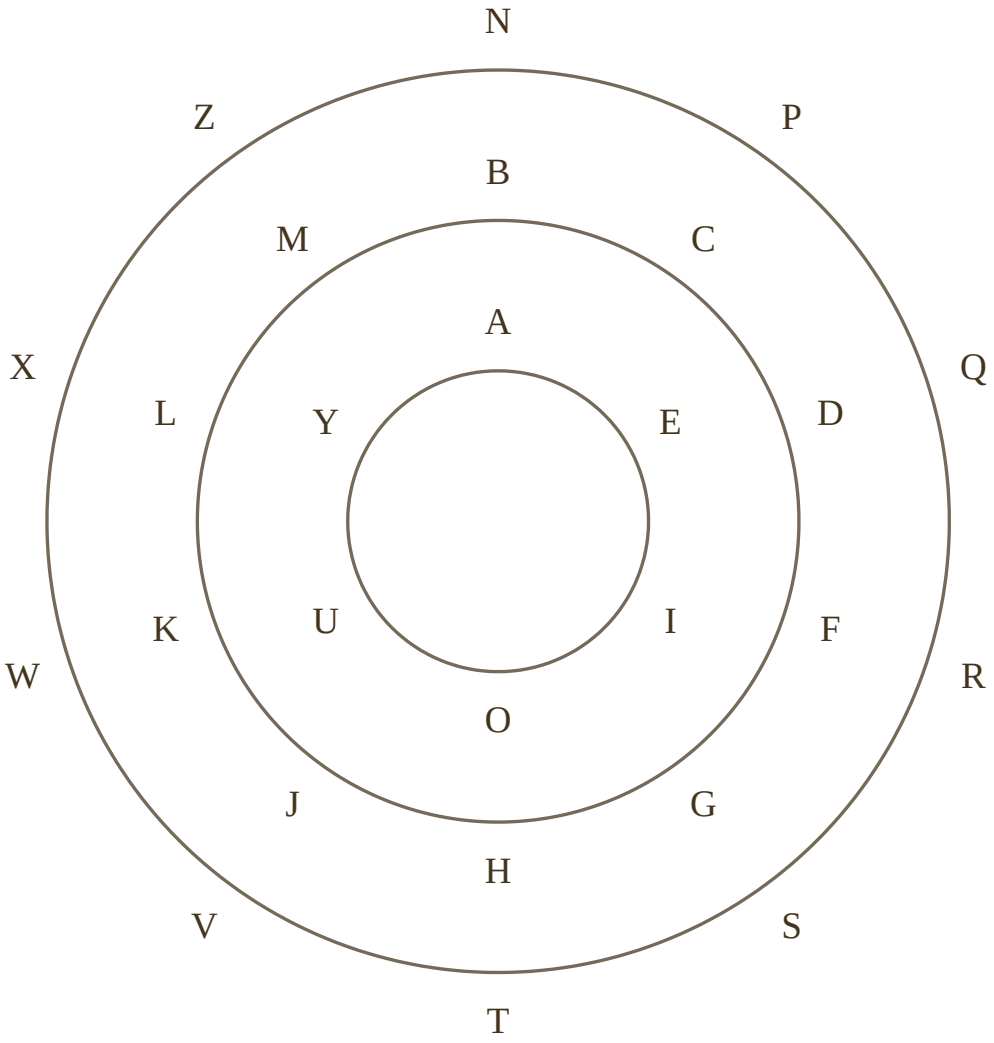
A	B	C	D	E
F	G	H	I/J	K
L	M	N	O	P
Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z

Intenção:

Letras que sobraram:

Data · hora · estado da lua (opcional):

Folha de prática — Roda de três anéis

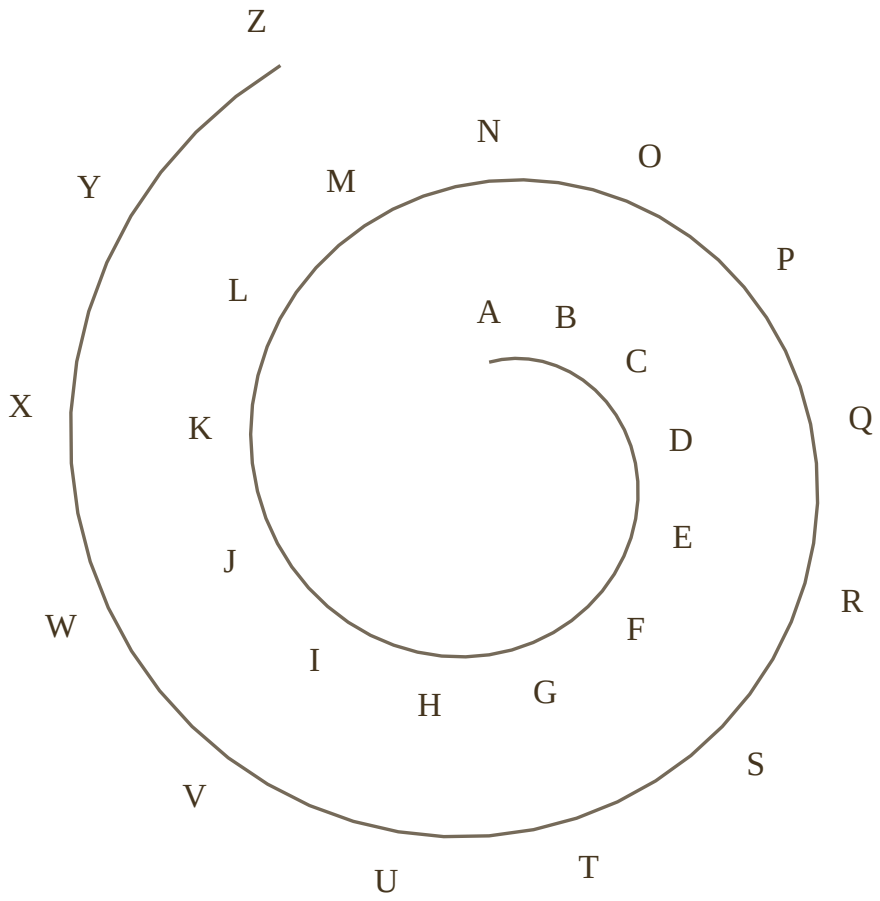


Intenção:

Letras que sobraram:

Data · hora · estado da lua (opcional):

Folha de prática — Espiral



Intenção:

Letras que sobraram:

Data · hora · estado da lua (opcional):

Fontes

- Heinrich Cornelius Agrippa. *Três Livros de Filosofia Oculta (De Occulta Philosophia Libri Tres), ed. e notas de Donald Tyson, trad. Marcos Malvezzi, Madras* (1533 (original); ed. Tyson 1993; trad. bras. 2008). Livro II, cap. XXII (tabelas dos planetas, selos, inteligências e espíritos; citação curta); Livro III, cap. XXX (nove câmaras); apêndice de Tyson sobre quadrados mágicos (traçado dos sigilos pelos números, Aiq Bekar, erros das edições antigas, selo de Saturno).
- Israel Regardie (org.). *The Complete Golden Dawn System of Magic* (1984 (documentos publicados originalmente em The Golden Dawn, 1937 a 1940)). Vol. 5: Sigils from the Rose (estrutura 3, 7 e 12, círculo de início, ondulação e laço) e Sigils and Kameas (Aiq Bekar, redução de valores, sigilo como assinatura, selo do planeta, ausência de raízes antigas do método da rosa, uso de numerologia pitagórica em How to Make and Use Talismans).
- Austin Osman Spare. *The Book of Pleasure (Self-Love): The Psychology of Ecstasy* (1913). Cap. Sigils. The Psychology of Believing: sigilo como arte de acreditar, crença orgânica, esforço deliberado de esquecer, vacuidade (citação curta). As pranchas ilustradas com o exemplo do tigre não estão legíveis na cópia consultada; o exemplo foi conferido em Frater U.D. e Jan Fries.
- Frater U.D. (Ralph Tegtmeier). *Austin Osman Spare e sua teoria dos sigilos, trad. Sothis Publicações* (2004 (tradução)). Exemplo do tigre e eliminação de letras repetidas; M como W invertido e E de lado; negações; carga diante do espelho; destruir ou guardar (anel gravado); segredo; repetição da operação; cautela com instabilidade psíquica.
- Frater U.D.. *High Magic II: Expanded Theory and Practice* (ano da edição não confirmado na cópia consultada). Carga de sigilos com espelho mágico e banimento pelo riso; sigilos da palavra, da imagem e mântricos. Consulta pontual.
- Peter J. Carroll. *Liber Null & Psychonaut, Samuel Weiser* (1987 (Liber Null, 1978)). Liber MMM, seção Sigils: três partes da operação, métodos da palavra (eliminar letras repetidas), pictórico e mântrico, momentos de carga, banimento pelo riso, registro (citação curta). Seção Gnosis: modos inibitório e excitatório, tabela de técnicas, olhar fixo. Seção Evocation: sigilo composto de entidades criadas (servidores). Lust of result.
- Phil Hine. *Condensed Chaos, na tradução brasileira Caos Instantâneo (Morbitvs Vividvs)* (1995 (a tradução informa uma edição limitada anterior, de 1992)). Seção Sigilo Mágico: seis fases da sigilização (intenção, caminhos, ligação, gnose, disparo, esquecimento), monograma e mantra, conselho de começar por desejos de pouca importância, alfabeto do desejo (citação curta).
- Jan Fries. *Visual Magick: A Practical Guide to Trance, Sigils and Visualization Techniques, Mandrake* (1992). Método de Spare com eliminação de letras duplas, crítica à frase longa do exemplo do tigre, sigilo por desenho automático, vários sigilos ao mesmo tempo, sigilo como pedido, cores e materiais, runas atadas comparadas ao método de Spare, sigilos medievais nos quadrados.
- Edred Thorsson. *Futhark: A Handbook of Rune Magic* (1984). Runas atadas (bandrún): tipos, fórmula gibu auja, broche de Soest; recomendação de conhecer cada runa antes de atá-las.
- Anônimo; edição de Mitch Henson. *Lemegeton: The Complete Lesser Key of Solomon, Metatron Books* (1999 (texto composto a partir dos manuscritos Sloane 3825 e 2731, do século XVII)). Datação e manuscritos-base; selos dos espíritos feitos em metais conforme a hierarquia.
- Phillip Cooper. *Basic Sigil Magic (consultado em tradução espanhola, Magia Básica de Sigilos)* (2001). Sigilos gráficos e mântricos, acréscimo de vogais no mantra, borda opcional, decoração do sigilo,

cautela com sigilos para atrair parceiros específicos.

- Brittany Nightshade. *O Livro das Sombras* (2020). Usado apenas como exemplo de manual recente que traz a remoção de vogais como opção, o que confirma que ela é variação posterior a Spare e Carroll.
- Victor Vieira. *Oficina de Sigilos pelo Viés da Magia Cerimonial (apostila)* (2021). Consultada como panorama em português; seu resumo de Carroll acrescenta as vogais, o que não aparece na figura original de Liber Null.

© 2026 Chaos Society — Rendry Dev (CNPJ 68.457.277/0001-81). Material gratuito: pode baixar, imprimir e usar nos seus estudos. É proibido vender, alterar ou publicar este PDF como se fosse seu; para indicar, compartilhe o link chaossociety.com.br/gerador-sigilos.html. Lei nº 9.610/1998. Os desenhos deste guia foram gerados pelo motor de sigilos da Chaos Society. Os quadrados planetários seguem Agrippa (1533, domínio público).